

DOCÊNCIA EM AMBIÊNCIA PANDÊMICA: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS EM SITUAÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL

Shirlene Coelho Smith Mendes¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e refletir os impactos causados pelas aulas no ensino remoto durante a Pandemia do Covid-19 nos estudantes, professores no Brasil. Buscou discutir como a Pandemia alterou o comportamento da comunidade escolar. Discute o papel das tecnologias digitais no processo do ensino remoto reportado durante a Pandemia do COVID-19. Problematiza a função social da escola diante de um problema social global e como a escola se situou diante da situação epidêmica, tendo em vista a posição sócio - cultural que ocupa. O estudo de caso de abordagem qualitativa e exploratória sobre as aulas produzidas por docentes de níveis diferentes da educação brasileira elencando categorias de análises dentro do cenário epidêmico que causou isolamento social. Buscou descrever o contexto histórico e social vivenciado durante a Pandemia do COVID -19, destacando as condições sociais, culturais e históricas e compreender o tipo de sociedade e escola a que se destina.

Palavras-chave: pandemia; COVID -19; educação; ensino remoto; tecnologias digitais.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de analisar e refletir o novo cenário que a educação se instaurou no ano de 2020 no Brasil, mais precisamente a partir do mês de março, onde estudantes e docentes conectadas às escolas através dos dispositivos tecnológicos iniciando assim, um novo protocolo didático- pedagógico, o do ensino remoto.

A sociedade é digital e sob influência da atual Pandemia, se fez ainda mais conectada, sobre isso Bates, (2017, p.92) diz que “outra posição epistemológica que surgiu nos últimos anos, o conectismo, é particularmente relevante para uma sociedade digital. O conectivíssimo ainda está sendo aperfeiçoado, desenvolvido e é atualmente muito controverso, sofrendo muitas críticas”. Antes, muitos questionamentos com o processo do conectismo, mas no momento é algo essencial para gerar e aproximar a rede conhecimentos.

¹ Mestrando em Educação do Programa de Pós Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA;shirlenescoelho@hotmail.com

A educação já passou por grandes períodos de crises e cada vez as sociedades conseguem estabelecer um novo jeito de fazer educação de forma que atenda as exigências da humanidade. No cenário pandêmico, foi necessário encarar o novo cenário e assim transformar a realidade que estava paralisando as atividades sociais presenciais. As tecnologias digitais, antes em posição de aversão por parte de alguns docentes, agora se situam na história como grande aliada para que o processo ensino aprendizagem continuasse acontecendo, mesmo em período de crise.

Entende-se que a educação à distância se trata de uma modalidade de educação não presencial com ensinamentos mediados pela tecnologia, com instrumentos legais específicos e já acontecia no Brasil na modalidade do ensino Superior. Levando em consideração as bases legais do ensino no Brasil, o que passou a acontecer no Brasil em tempo epidêmico não se trata da modalidade de educação à distância. Dessa forma, não seria correto afirmar que a educação em tempo emergencial seria uma modalidade ensino à distância e sim atividades pedagógicas de ensino não presencial, mediadas pelas tecnologias digitais, o ensino remoto.

Estabeleceu-se, portanto, o ensino remoto e com ele uma série de questionamentos. Mas o docente está instrumentalizado para realizar esse trabalho de aulas não presenciais? Os docentes foram preparados para realizar atividades online? Os estudantes têm recursos para o acesso dessas aulas? Os alunos têm compatibilidade de recursos e de acesso para assistir as aulas digitais? E o sistema educacional está preparado para suprir as necessidades de professores e alunos? O sistema educacional pensou em alternativas não digitais para aqueles que não têm acesso às tecnologias?

Reconhece-se que este trabalho não responderá todos os questionamentos citados sobre o tema, uma vez que se trata de um recorte da realidade vivenciada da nossa sociedade, e ainda estamos no meio do processo ativo pandêmico, com muitos estados brasileiros vivenciando o caos em seus sistemas de saúde, mas desejamos refletir algumas categorias de análises aqui discutidas, para isso, o desenho metodológico fez-se a partir de um Estudo de Caso de abordagem qualitativa, de objetivos exploratórios, tendo como sujeitos professores de diferentes níveis de ensino da rede pública e privada do Município de São Luís, Maranhão.

Os dados aferidos na pesquisa serão apresentados aqui em forma de quadros e gráficos, para embasar o trabalho e estabelecer uma linearidade no tema proposto, abordaremos na primeira seção sobre o protocolo pedagógico versus protocolo sanitário instaurado no Brasil

pós Covid- 19,posteriormente mostraremos os caminhos traçados para obtenção dos dados na metodologia da pesquisa, seguido da análise de dados e por fim as considerações finais.

Dessa forma, discutiremos o quanto as tecnologias digitais já fazem parte do processo educativo e cada vez mais necessita de capacitação docente para o bom prosseguimento das atividades educativas. Espera-se que esta pesquisa sirva de instrumento para novos estudos, a fim de complementar esta importante e atual temática que já está marcada na história da educação brasileira.

PROTOCOLOS EMERGENCIAIS EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL: PROTOCOLO PEDAGÓGICO E O PROTOCOLO SANITÁRIO

O planejamento escolar foi alterado devido aos impactos do coronavírus, onde alterou todo o ano letivo escolar de 2020, afinal ele teria sido planejado para um modelo educacional diferente ao que estava acontecendo, a comunidade pedagógica se viu num cenário conflituoso, de um lado a questão da saúde, da preservação da vida humana e do outro de não parar com a educação escolar, e assim evitar mais prejuízos no ano letivo.

A preservação da vida sempre fala mais alto, por medidas sanitárias de contenção ao coronavírus a dinâmica da escola física e presencial cessou de forma temporária, assim como demais instituições sociais, e com isso as dinâmicas das casas também foram alteradas, teria que se pensar em um novo jeito de conceber a educação escolar.

Estabelece-se, então, o protocolo pedagógico, e com ele o pensar em estratégias para que ativasse a educação mesmo em meio epidêmico, o professor teria que se apropriar de novas ferramentas para a construção de um espaço pedagógico.

As circunstâncias epidemiológicas fizeram que os docentes apropriassem se de forma obrigatória das ferramentas tecnológicas. Esse novo protocolo deveria caminhar de acordo com o protocolo sanitária já implementado pelas ações governamentais, tais como as medidas de higiene e os cuidados pessoais e coletivo, o isolamento social, o uso de máscaras e álcool em gel e o distanciamento físico. As instituições de ensino começaram pensar em quais caminhos escolher de que forma que o escolhido integrasse o maior número de alunos. O cenário de aprendizado online instalou-se, o ensino remoto seria a grande estratégia para a educação e para os demais setores do país.

Nesse contexto, nunca foi tão discutido ou difundido em meio docente o termo “metodologias ativas” como a partir de março de 2020, instituições e professores se depararam tiveram que se familiarizar com as ferramentas tecnológicas digitais e assim se tornarem ativos/participantes do novo protocolo pedagógico.

O coronavírus chegou no Brasil de forma avassaladora, aos poucos os Estados foram sentidos os impactos causados por ele, na saúde, na economia, na educação, em outros momentos falar de pandemia e de educação juntos, parecia ser áreas distintas, afinal o que teria de conexão entre uma pandemia e o ato de educar, ao contrário de que muitos podem pensar, há muitas coisas entre esses dois assuntos, e isso que a COVID -19 veio mostrar à toda a sociedade, que, ao se deparar num cenário de paralização social se viu numa situação de despreparo, haja vista que desde muito pequenos, somos ensinados a nos relacionar com as pessoas, a interação social segundo Vygotsky (1999) nos faz evoluir como seres sociais, a escola é promotora de interação, assim como as demais instituições do Estado, como família, igreja, trabalho, espaços de lazer, e de uma hora para outra todo esse movimento interativo teve que parar, instrumentalizado pelos dados alarmantes do coronavírus no país.

Dos espaços escolares, repletos de interação e cheios de aparatos tecnológicos ou não, salas de aulas numerosas, reuniões presenciais de pais e de professores, de repente escolas vazias e alunos e profissionais em casa, a partir desse momento seria a família com os alunos e os recursos tecnológicos como mediadores da relação ensino e aprendizagem.

Contudo, estava claro a necessidade de cumprir o protocolo sanitário, eis que se reorganizou o planejamento escolar e surgiu um novo protocolo pedagógico, que nada mais é um protocolo de ensino remoto envolvendo atividades síncronas e assíncronas e a escolha de plataformas que melhor atendessem o perfil de cada modalidade de ensino, com isso um novo currículo começaria a ser pautado para a educação nacional. Protocolo que seria de aprendizagem experiencial em ambientes de aprendizagem online Sobre isso Bates (2020, p. 140/141):

Cada vez mais, professores acreditam que a aprendizagem experiencial pode ser aplicada integralmente online, pela combinação de ferramentas síncronas como webconferências, ferramentas assíncronas como fóruns de discussão ou mídias sociais para trabalhos em grupo, e-portfólios e multimídia para relatórios e laboratórios remotos para trabalhos com experimentos.

Uma nova forma de aprendizagem experiencial começava no país, mesmo sem planejamento prévio ou programação dos órgãos competentes e instituições escolares. Aos

poucos os gestores e professores foram se apropriando dos ambientes virtuais aprendendo novas estratégias metodológicas e pedagógicas, experimentando e testando esse novo modelo, que não foi desenhada por nenhuma tendência pedagógica e sim conduzida pelo momento histórico social, a Pandemia do COVID- 19.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa é de natureza aplicada, quanto aos procedimentos optou-se por fazer um Estudo de Caso, uma vez que “os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados”. (GIL,2002). E com abordagem metodológica qualitativa, em que se busca compreender os fatos relatados numa determinada realidade, a da prática docente em ambiente de pandemia do coronavírus no Brasil.

Dessa forma, por conta do distanciamento físico- social optou-se por coletar dados a partir de instrumentos como entrevistas, aplicados através da plataforma Google Formulários, foram utilizadas perguntas abertas e fechadas, uma vez que o grupo entrevistado de professores, da rede pública e privada da cidade São Luís – MA, mantiveram suas atividades docentes durante a Pandemia do COVID-19. A escolha por pesquisar dois professores de cada modalidade de ensino, teve objetivo de obter diferentes pontos de vista, dessa forma, participou da pesquisa: dois docentes da Educação Infantil, dois docentes do Ensino Fundamental, dois docentes do Ensino Médio e dois do Ensino Superior, totalizando um total de oito participantes.

Para zelar pelo sigilo dos sujeitos da pesquisa, utilizaremos as iniciais dos nomes dos entrevistados seguida do nível de ensino que este leciona, a saber: professor A.C.N – Educação Infantil; o professor S.S.C – Educação Infantil; o professor L.F.R – Ensino Fundamental; o professor M.S.D – Ensino Fundamental; professor J.G.S – Ensino Médio; professor A.M – Ensino Médio; professor W.S.C – Ensino Superior e professor R.S.R – Ensino Superior.

O atual cenário epidêmico foi levado em consideração para a elaboração das questões, nas quais deseja analisar os desafios desencadeados durante a prática das aulas online e as principais ferramentas utilizadas por eles, os dados obtidos foram transcritos em quadros e gráficos para análise desse estudo de caso.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

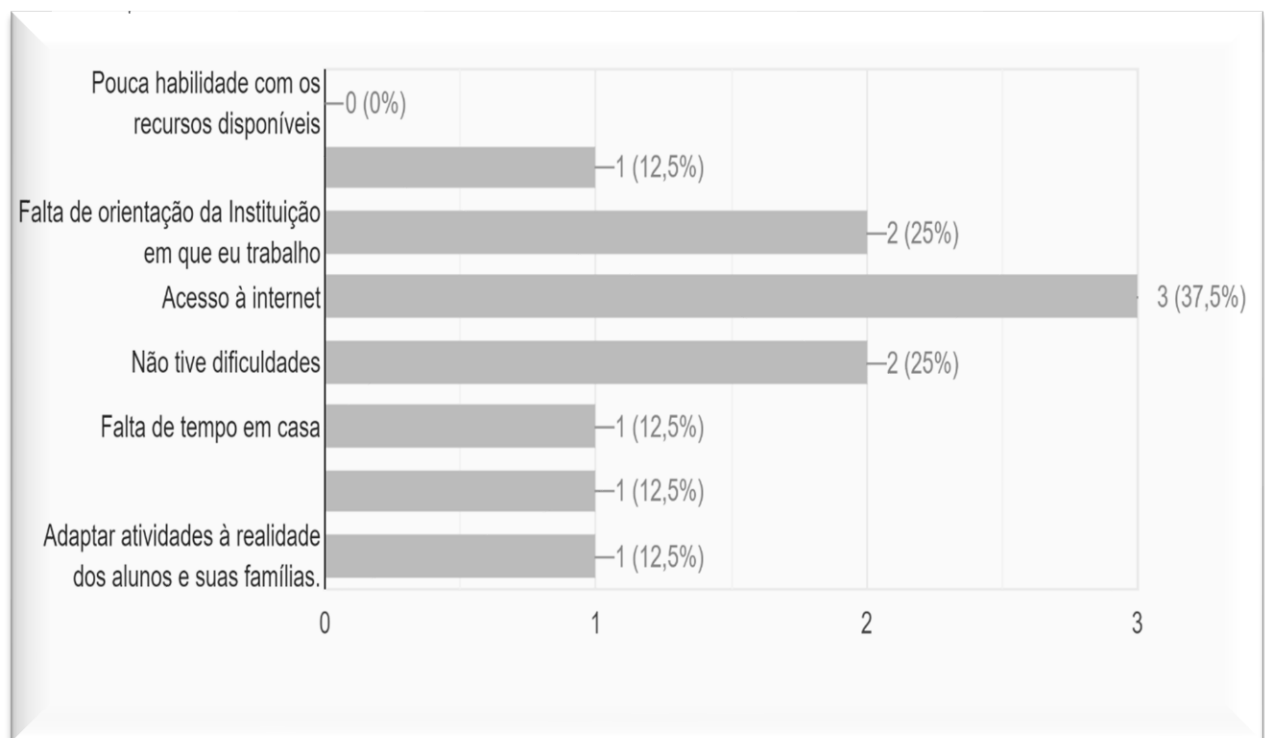
Esta análise, conduzindo categorizações sistemáticas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados em um nível que transcende a leitura comum. As principais categorias aqui estudadas refletem atos de ensino e aprendizagem meio a um problema global que será marcado historicamente em nossa sociedade.

Dificuldades docente frente à pandemia COVID – 19

Inúmeros os desafios para a classes docentes que com o trabalho remoto, além dos afazerem domésticos tiveram que refazer seus planejamentos e se depararam com um novo conceito de ensinar, tendo que criar novas formas e novas possibilidades na relação ensino - aprendizagem e assim manter os estudantes com o vínculo com a escola.

Assim, questionou-se quais as principais dificuldades enfrentadas na elaboração das aulas, onde poderiam apontar mais de uma dificuldade, e o resultado expresso no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Dificuldades encontradas pelos docentes na elaboração das aulas online durante a Pandemia do COVID -19



Fonte: Autor, 2020.

O acesso à internet, a falta de orientação da instituição de onde trabalha foram os itens mais assinalados pelos docentes pesquisados, o que se percebe que o quadro epidêmico da COVID -19 pegou todos despreparados e as instituições também sofreram com o inesperado e também tiveram que readequar seus planejamentos, para atividades online. Fato esse que fez com que o acesso aumentasse e sobrecarregassem as redes, a segunda dificuldade mais assinalada foi a falta de orientação da Instituição para a elaboração das aulas, uma vez que o ensino remoto depende de uma habilidade para a produção e manejo com as tecnologias. No entanto, alguns professores expressaram não ter dificuldades na elaboração, e nenhum entrevistado expressou pouca habilidade com os recursos disponíveis.

Ferramentas tecnológicas na preparação das aulas online

As tecnologias digitais foram essenciais para a aproximação escola – aluno- professor elas possibilitaram o suporte para as novas experiências educacionais nesses tempos de Pandemia Covid-19, de um lado a dificuldade de acesso à internet, do outro a gama de aplicativos e plataformas educacionais que atingiram grande visibilidade nesse momento epidêmico. Diante disso, foi questionado ao grupo de entrevistados sobre os recursos utilizados para elaboração das durante as aulas online, as respostas expressas no quadro abaixo:

Quadro 1: Dificuldades encontradas pelos docentes na elaboração das aulas online durante a Pandemia.

Entrevistado	Nível de ensino em que leciona	Quais as plataformas ou aplicativos que você utiliza ou utilizou para produzir suas aulas online durante a Pandemia Covid-19?
A.C.N	Educação Infantil	WhatsApp e Zoom,
S.P	Educação Infantil	Loom, Zoom, Google Meet
L.F.R	Ensino Fundamental	Whatsapp
M.S.D	Ensino Fundamental	Google Meet, Zoom
J.G.S	Ensino Médio	Classroom, Whatsapp
A.M	Ensino Médio	Kahoot, G-Suite for Education, Zoom e Classroom

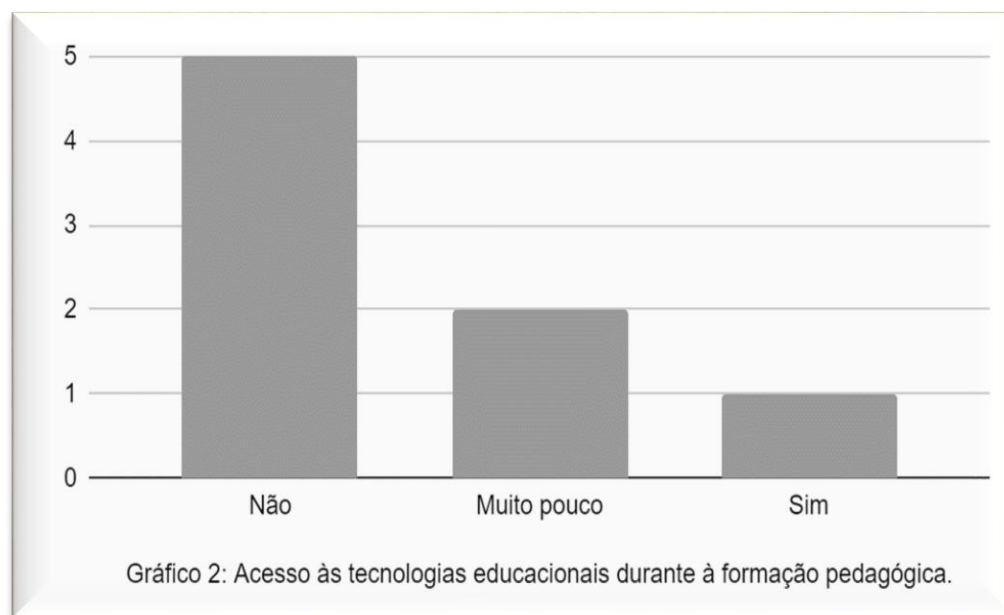
W.S.C	Ensino Superior	Zoom, Google sala de aula, Microsoft Forms, Microsoft Teams, Whatsapp
R.S.R	Ensino Superior	LOOM, Prezzi, Zoom, Google Drive, Google Meet, Clasroom, OBS, Moodle, Gravador de Power Point

Fonte: Autor, 2020.

Percebe-se que dependendo do nível de ensino as plataformas e aplicativos se repetiram entre os docentes pesquisados, fato que se deve a cada especificidade e volume das aulas / disciplinas que cada nível, quantidade de alunos que cada plataforma ou aplicativo suportam e demais peculiaridades que atendem cada necessidade de ensino. Entanto, observa-se que não houve uma padronização de recursos. É válido lembrar que o mercado hoje oferece uma variedade de plataformas e aplicativos educacionais, a gestão da instituição opta pelo recurso mais vantajoso diante da intencionalidade pedagógica, é importante que o recurso tenha o feedback com o docente para a continuidade do processo de ensino remoto.

O profissionais docentes e as instituições estão se adaptando ao uso das tecnologias, é cada dia mais se torna necessário o domínio e a fluência digital, sobre isso, foi questionado se durante a formação pedagógica inicial de professor eles tiveram a oportunidade de conhecer ferramentas tecnológicas educacionais durante sua formação pedagógica e as repostas estão demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Acesso às tecnologias educacionais durante a formação pedagógica.



Fonte: Autor, 2020.

Nota-se que a maioria dos entrevistados não tiveram acesso à formação em tecnologias digitais, o que leva a crê que as formações de professores dos cursos de formação inicial, em seus currículos e programas, ainda não contemplam as tecnologias digitais como algo primordial e necessário à docência.

Integração dos alunos com o ensino remoto de emergência

Em condições específicas de aprendizagens, o ensino remoto foi o meio para que o conhecimento chegasse até a casa dos estudantes, através dos recursos tecnológicos como vimos no item anterior, para analisarmos se houve a integração do ensino remoto com os estudantes, perguntou-se ao grupo de entrevistados a seguinte pergunta: Você acha que as aulas que você produz ou produziu no cenário da Pandemia COVID -19, atinge ou atingiu a totalidade de seus alunos?

Quadro 2: Integração ensino remoto e aluno

Entrevistado	Nível de Ensino em que leciona	Você acha que as aulas que você produz ou produziu no cenário da Pandemia COVID - 19, atinge ou atingiu a totalidade de seus alunos?
A.C.N	Educação Infantil	Não, a maioria não conseguiu ter acesso as mesmas
S.P	Educação Infantil	80%. A maior dificuldade relaxada pelos alunos é quanto aos acessos à internet, fator determinante a essa totalidade
L.F.R	Ensino Fundamental	Não. Algumas famílias têm pouco ou nenhum acesso à internet.
M.S.D	Ensino Fundamental	Não. Principalmente pela questão de Internet, dispositivos e auxílio (A maioria dos alunos nessa faixa etária necessita de apoio)
J.G.S	Ensino Médio	Não. Uma parte deles não tem internet, computador ou celular.
A.M	Ensino Médio	Não. Muitos alunos não dispõem de internet. E outros não conseguem se concentrar nas aulas online.
W.S.C	Ensino Superior	Não. Muitos alunos não assistiam por diversos motivos, sejam eles de ordem tecnológica, internet de baixa qualidade, incentivo por parte da IES.
R.S.R	Ensino Superior	Não. Posso assegurar pelos dados de acesso à plataforma e aos dispositivos utilizados que houve uma participação de 95% dos estudantes, resultando em 5% que não conseguiram participar ativamente nas aulas e atividades on-line propostas.

Fonte: Autor, 2020.

Diante das respostas dos docentes nota-se que o conhecimento elaborado pelos docentes unanimemente não chegou à totalidade de seus alunos, o que se observa que as atividades pedagógicas não conseguem integrar, pois por diferentes motivos não atingiu cem por cento de seu público alvo. Como afere a resposta do docente do Ensino Fundamental M.S.D: “Não. Principalmente pela questão de Internet, dispositivos e auxílio (a maioria dos alunos nessa faixa etária necessita de apoio)”. A fala da professora ressalta que a integração das aulas remotas com os alunos além dos dispositivos necessários para que aconteça a integração, no nível em que ele atua, o aluno necessita também de apoio da família.

O QUE ESPERAR DA EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA COVID-19

Depois da Pandemia COVID-19 novo modelo social - pedagógico se instalou no Brasil, e assim que voltar ao “novo normal” a vida e a educação não será como antes, muitas modificações e competências foram adquiridas nesse período, diante disso, foi questionado aos entrevistados, o que ele, como docente espera da educação Pós- Pandemia COVID -19?

Quadro 3: O que os docentes esperam da educação Pós-Pandemia

Entrevistado	Nível de ensino em que leciona	Enquanto educador, o que você espera da Educação Pós Pandemia COVID -19?
A.C. N	Educação Infantil	Melhoria na relação família e escola, mais políticas públicas por uma educação pública de qualidade, mais valorização da educação no nosso país e uma Integração Significativa entre aprendizagem, conhecimento e tecnologia
S.P	Educação Infantil	Que todos os envolvidos possam ter oportunidade de ampliar o conhecimento de todas as ferramentas fomentadas no momento pandemia.
L.F.R	Ensino Fundamental	Ressignificação de currículo e práticas educacionais.
M.S.D	Ensino Fundamental	Que os professores não surtem. Que a aprendizagem possa iniciar uma reivindicação.
J.G.S	Ensino Médio	Não sei.
A.M	Ensino Médio	Foi uma oportunidade para os educadores se reinventarem, as instituições se adequarem e restou claro o grande abismo social em que estamos imersos (as disputas sociais tendem a aumentar)
W.S.C	Ensino Superior	Espero uma mescla entre os modelos educacionais, a inserção de forma definitiva do uso das tecnologias na educação e sobretudo o uso da inserção de metodologias ativas nas aulas de fato
R.S.R	Ensino Superior	Espero que o Ensino Híbrido tenha seu espaço garantido, pois, enquanto educadores precisamos nos atualizar e acompanhar as mudanças que o novo normal nos proporcionará. Considero o ensino híbrido como uma alternativa que supre as necessidades que surgirão daqui para frente.

Fonte: Autor, 2020.

Os professores já assimilaram que sofreram e sofrerão mais mudanças e almejam mais reconhecimento e mais alterações nos currículos, muitas vezes fechados e não condizentes com o momento histórico cultural vigente, como explica a professora de Ensino Fundamental L.F.R: “Ressignificação de currículo e práticas educacionais”. E teve docente que preferiu não arriscar uma resposta, como é o caso de J.G.S que revela: “Não sei”. Um período de incertezas que somente a abertura gradual e lenta das escolas nos dará mais evidências sobre o futuro.

Registra-se que tal questionamento é ousado, pois no exato momento, apesar de alguma abertura social em alguns Estados brasileiros, ainda se vive a Pandemia do COVID – 19 no Brasil, enfatizado pelo número de mortes, identifica-se ainda período incerto sobre o futuro da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fazer uma educação em tempos de pandemia causa muitas dúvidas e angústias na comunidade escolar, de um lado os estudantes em casa com a rotina alterada, com aulas presenciais suspensas e de outro o professor que se viram obrigados, pela situação epidêmica, à alterar sua forma de fazer pedagógico, utilizando meios dos quais tinham pouco domínio., as plataformas digitais.

Inúmeras dificuldades emergiram no complexo educar meio à pandemia do coronavírus, o acesso à internet foi a principal dificuldade encontrada pelos docentes durante a elaboração das aulas, problema estrutural de acessibilidades comum em muitos lares brasileiros, que infelizmente não possuem uma rede gratuita de Wifi acessível e com qualidade, e ainda tem as empresas que muitas das vezes sobrecarregadas pelo volume de acesso não conseguem prestar um serviço de qualidade aos assinantes desse serviço.

A Organização das Nações Unidas (ONU), já declarou que o acesso à internet é um direito humano e que desconectar a população da web viola esta política. Na formação docente, as tecnologias e as metodologias ativas ainda são vistas, quando vistas, em sua abordagem apenas teórica. O que fez com que num momento como esse em que o ensino remoto requer maior desenvoltura perante as tecnologias educacionais digitais, muitos docentes irem em busca de sua própria capacitação para estarem aptos ao mercado, como afirma a declaração do docente W.S.C da modalidade Ensino Superior: “ A utilização da tantas inovações em pouco tempo, sem que tivesse

tempo para adaptação, é desafiador. Tive que aprender tal qual um autodidata”, na fala do verificou-se que o professor alterou a forma de fazer seu trabalho e sem incentivo teve que por esforço próprio buscar atualização referente as tecnologias educacionais. O que nos leva a refletir que a formação em tecnologias ou o uso delas em sala de aula presencial é algo ocasional ou que não existia, realidade de muitos docentes brasileiros.

Sobre o conhecimento das ferramentas tecnológicas educacionais durante sua formação pedagógica, verificou-se que as ferramentas utilizadas contemplam atividades síncronas e assíncronas, esta última, obedecendo o tempo de casa do aluno e as intencionalidades pedagógicas.

É importante lembrar que algumas plataformas citadas pelos docentes são pagas pelas instituições onde são vinculados, para garantir maior recursos, uma vez que a versão gratuita os recursos são limitados, como exemplo a plataforma ZOOM, Prezzi o Kahoot, verificou-se no entanto que maioria das plataformas citadas pelos docentes são gratuitas ou que foram abertas depois da pandemia no intuito de auxiliar à educação, como o caso do Google Meet, aberto para quem tem Gmail.

Além desses recursos digitais citados pelos entrevistados, existem muitas outras que começaram a ser exploradas pela comunidade educativa com diferentes finalidades, seja avaliação, seja para o ensino, que garantem uma gama de funcionalidades, porém ainda desconhecidas por muitos docentes, como é o caso do Nearpod, Mentimeter, Padlet, Socrative, Quizlet, Powtoon e muitos outros.

Muitas instituições tiveram que se adaptar e a gestão optou por algum meio que atendesse professores e alunos, geralmente em nível privado de educação as plataformas escolhidas pela gestão tendem a ser repletas de recursos e mais potencialidades, já em nível público são utilizadas as plataformas abertas que embora atendem de forma mais restrita, elas cumpriam o papel educativo. Embora constata-se que muitas escolas públicas e professores de escolas públicas não fazem o uso de nenhuma plataforma digital.

Já sobre a acessibilidade das aulas produzidas pelos alunos, esse item está diretamente relacionado com o item “dificuldades docente frente à pandemia COVID – 19”, o coronavírus provou que o uso das tecnologias digitais podem e devem atuar como uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem, fazendo a mediação entre o conhecimento elaborado pelo docente fazendo chegar até o aluno, ou atuando como colaboração na produção dos materiais pedagógicos através de seus inúmeros recursos.

Entende-se que a materialização das tecnologias é algo que brevemente entrará nos currículos de formação docente uma vez que ela foi capaz de mostrar à toda comunidade educacional suas potencialidades no processo educativo.

Sobre a integração que envolve aula remota e aluno, verifica-se que apesar dos esforços das instituições e sistemas de ensino, a estrutura pensada por eles para atingir o maior número de estudantes não conseguiu integrar, incluir, e muitos estudantes ficaram sem as atividades pedagógicas.

Constata-se que a escola teve que montar uma estrutura para o ensino remoto, uma vez que a realidade das aulas era substancialmente presencial, porém a falta de tecnologia nas casas dos seus estudantes/ professores e a falta de acesso à internet não foi suprida na sua integralidade. Fato que mais uma vez, na história brasileira, se reafirma a exclusão social.

A pandemia COVID –19 fez com que identificássemos de forma pontual as desigualdade de acesso, onde enquanto os alunos das instituições privadas tem acesso a mais de um aparelho digital em casa e pode de forma mais tranquila supriras as demandas do protocolo pedagógico, a realidade da maioria dos brasileiros é de não acesso à internet ou a falta de aparelhos digitais em casa, como ressalta a fala do professor do Ensino Médio J.G.S, ao ser questionado sobre acesso dos alunos às aulas: “ Não. Uma parte deles não tem internet, computador ou celular”. A afirmação das desigualdades sociais presentes no Brasil mais uma vez estampada e sinalizando que enquanto não houver igualdade não haverá crescimento educacional no país.

Percebeu-se que apesar dos docentes e o restante da população brasileira não saberem até quando durará o estado emergencial na educação, mas conseguem expressar claramente o que esperam da educação Pós-Pandemia. Registrou-se na fala dos docentes uma visão otimista do pó pandêmico, afinal, muitas mudanças aconteceram e ainda irão acontecer no mundo. Apesar dos diferentes pontos de vistas, mas todos convergem para o avanço do processo educativo, tais como melhoria da relação escola família, uma vez que na Pandemia as famílias estão mais em casa e podem acompanhar seus filhos nas aulas remotas, uma ampliação de saberes, uma vez que essa busca é constante e histórica; haverá uma ressignificação de profissão docente, não restam dúvidas que essa ressignificação já está em andamento e a sala de aula jamais será como antes, manter o controle emocional em tempos adversos também é uma competência que foi debatida e que será levada para futuras formações docente, a reinvenção da profissão através da inserção das tecnologias digitais com

campo favorável para as metodologias ativas e propiciando um ensino híbrido de educação, como fala o professor do Ensino Superior R.S.R: “Espero que o Ensino Híbrido tenha seu espaço garantido, pois, enquanto educadores precisamos nos atualizar e acompanhar as mudanças que o novo normal nos proporcionará. Considero o ensino híbrido como uma alternativa que supre as necessidades que surgirão daqui para frente”. Evidencia, portanto, que a integração das aulas físicas futuras e aulas online serão vistas de forma positiva, com existência de moldes híbridos, metodologias ativas e colaborativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que são incontáveis os impactos causados pela Pandemia COVID -19 no Brasil, em todos os setores sociais. Reconhecer o cenário de emergência causada já foi um grande passo para a educação, reconhecer que para preservação da vida humana era necessário reorganizar o modo do fazer educativo. Os estudantes não estão indo para escola física, mas não significa que não estão adquirindo competências.

O ano letivo teve que ser remodelado, ressignificado, transmutado, usando um termo dos jogos digitais, ele teve que ser resetado, redefinido, configurado, restabelecido à cultura tecnológica. Esta por sua vez, teve que entrar em ação para suprir as necessidades de um novo sistema operacional educativas. Os professores tiveram que se adaptar ao novo cenário, desenvolver colaborativo entrou em cena, a ação dos docentes também sofreu reset e depois start, uma nova configuração requer uma nova ação, um novo início, um novo caminhar educativo.

Essa nova adaptação causou um sentimento de engajamento coletivo nos docentes que tiveram que trabalhar com o online, muitas vezes sem orientação da Instituição vinculada. Nasce professores autodidatas nas tecnologias digitais, conclui-se que a busca do aprender para os professores, assim como para os alunos, não cessou e nunca cessará, nem mesmo em estado emergencial.

Contudo espera-se que a função da escola em meio a história presente e futura, que a formação de professores, o currículo, a metodologias sejam renovadas e transmutadas para a nova realidade, que a crise impulsionada pelo coronavírus não só ressignifique os currículos escolares, mas também a construção da escola como um bem público com fins comuns e democrática para o futuro, que tenha uma valorização dos professores, que mesmo

em período de crise não sai de cena, mas se metamorfoseia e enfrenta as dificuldades da sociedade em nome do bem comum e social.

Os estudantes em estado de vulnerabilidade social sentiram os impactos da Pandemia de forma mais enfática, o discurso é de inclusão, de não deixar ninguém pra trás, mas o que se verificou é que os excluídos ficaram ainda mais excluídos. A escola remota chegou sim, mas para poucos, grande parcela da população não teve acesso, uma vez que entre optar pela compra de uma rede Wifi e compra de um dispositivo móvel que atenderia ao novo protocolo pedagógico, é preferível priorizar a alimentação de sua família.

Muitos brasileiros tem à Escola, instituição social, como única referência de Estado e poder público, afinal elas tendem a oferecer uma estrutura de alimentação e cuidado, pais de família precisam deixar suas crianças nas escolas para cumprir com suas obrigações laborais, com isso, considera que o Estado não pode abandoná-los em períodos de crise, tem que continuar sendo o mantenedor do cuidado e do alimento, oferecer proteção e assistência à milhares de estudantes vulneráveis e ao mesmo tempo fazer com que o ensino remoto seja uma igualdade entre todos os brasileiros.

Nesse sentido, o artigo 6º Constituição Federal, diz que: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma da Constituição”. Compreende-se que a educação como direito social não está sendo cumprido no atual contexto epidêmico da COVID-19, pois as tecnologias, grandes protagonistas da escola emergencial e do ensino remoto não atende a todas as classes de estudantes, a educação de jovens e adultos, os quilombolas, os indígenas, os mais frágeis socialmente não vivem esse direito e também enquadrados na assistência aos desamparados prevista na Constituição. Faltam, portanto políticas públicas para amenizar ou sanar esse quadro desigual, espera-se que essa seja mais uma lição da Pandemia para a sociedade: rever as políticas de equidade na educação brasileira.

Socialmente e historicamente ficaremos marcados pelos efeitos da Pandemia, a construção de novas práticas pedagógicas já estão sendo moldadas historicamente, o engajamento coletivo através da colaboração, a transição para o novo jeito de conceber o ensino, uma nova escola já está acontecendo pautada nos acontecimentos históricos atuais, é inegável que muitos impactos nos atingiram negativamente, porém tivemos alguns impactos positivos, e as mudança que estão por vir mostrará no futuro uma nova sociedade.

Acredita-se em uma nova articulação, onde as tecnologias digitais fazem parte do novo modelo de escola, teremos uma escola emergente, colaborativa e híbrida. Boaventura Sousa Santos (2020, p.31,32) diz que: “A nova articulação pressupõe uma viragem epistemológica, cultural e ideológica que sustente as soluções políticas, económicas e sociais que garantam a continuidade da vida humana digna no planeta. Essa viragem tem múltiplas implicações.”

Implicações estas que garantem um novo pensar e fazer pedagógico aliando a escola presencial e a possível escola online, já vemos estudos de como será o protocolo de volta às aulas presenciais, certamente muitas dúvidas pairam no ar, afinal para que isso ocorra requer muitos esforços coletivos, que somente nas vivências diárias saberemos como agir e as decisões mais acertadas, lembrando o que Dewey (1978) nos ensina, que são nas vivências que vamos aprendendo novos comportamentos sociais, pois não estremos voltando para a escola de antes da Pandemia do coronavírus , não retroagiremos e sim avançaremos rumo à uma nova ação pedagógica e tecnológica.

REFERÊNCIAS

- BATES, Tony, A. W. **Educar na Era Digital: design, ensino e aprendizagem.** Coleção tecnologia educacional. vol.8. Trad. João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977. 226p.
- BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 26.jun.20.
- GiLL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.
- IMBÉRNON, Francisco. **Formação Docente e Profissional.**9.ed. São Paulo : Cortez, 2011.
- MORAN, José; Bacich, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SACRISTÁN, Gimeno. GÓMEZ, Pérez. **Comprender e transformar o ensino.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Disponível em: <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>. Acesso em: 29 jun.2020.
- SCHMIDT,I. John Dewey e a Educação Para uma Sociedade Democrática. **Revista Contexto&Educação.**Disponivelem:<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1016>. Acesso em: 27.jun.20.

SOUZA, D.O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: Reflexões sobre sua determinação social. **Ciência da Saúde Coletiva** (2020/Apr). Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/en/articles/a-pandemia-de-covid19-para-alem-das-ciencias-da-saude-reflexoes-sobre-sua-determinacao-social/17562>. Acesso em : 29 jun.2020.